

UNIVERSIDADE DO ALGARVE
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

A Problemática do Herói nas Epopeias *Os Lusíadas* e *La Franciade*

Cristina Alexandra Nunes Patrício da Conceição Pereira

Dissertação Orientada por:

Professora Doutora Ana Alexandra Seabra de Carvalho
Professor Doutor João Carlos Firmino Andrade de Carvalho

Mestrado em Literatura
Especialidade de Literatura Comparada

2007

Para os meus avós,
com gratidão
Para os meus pais

Para o António,
pelo apoio e compreensão

Agradecimentos:

A todos os que me apoiaram e incentivaram durante a realização deste trabalho, família, amigos e colegas.

Quero agradecer também o estímulo e o apoio sempre constantes dos Professores Doutores Ana Alexandra Seabra de Carvalho e João Carlos Firmino Andrade de Carvalho, pelos seminários enriquecedores e pela amabilidade na orientação do presente trabalho.

Resumo

Nos poemas homéricos o termo heroísmo está ligado à actividade guerreira. Eneias, contudo, é essencialmente produto dos valores morais da época de Augusto, apresentando-se como um herói estóico.

O herói camoniano destaca-se pelo esforço individual, pela bravura, mais do que pela hereditariedade.

Ronsard, no seu poema, aproximou-se mais do que Camões dos poemas homéricos ao contemplar mais a verosimilhança do que a verdade histórica. Francus é um herói em constante conflito com o seu destino.

Palavras-chave: Heroísmo; Épica; Retórica; Viagem; Mito; Literatura Comparada.

Abstract

According to the Homeric poems, the word *hero* means no more than warrior. This hero feels an obligation toward's those under his command.

On the other hand, Aeneas act based on the moral views of the Augustan age. He has a stoic character.

The sixteenth-century seems to have substituted the mimetic representation by rhetoric. Camões follows a Renaissance literary practice of imitative *contaminatio*. The heroism can not be hereditary. The hero is an exceptional individual, but anyone can be a hero. Ronsard made an effort to recreate the atmosphere of the heroic age by imitating the epic devices of Homer. Francus is an willing hero that frequent reproaches his own fate.

Key-words: Heroism, Epic, Rhetoric, Journey, Mith, Comparative Literature.

«Este, que aqui aportou,
Foi por não ser existindo.
Sem existir nos bastou.
Por não ter vindo foi vindo
E nos criou»
Fernando Pessoa, *Mensagem*

«Car Francus vit, & maugrè toute envie
De ses poumons va respirant la vie»
Ronsard, *La Franciade*

Índice Geral

Introdução.....	1
Capitulo I- A Problemática do Herói nas Epopeias Homérica e Virgiliana	7
Capitulo II- A Concepção Moderna do Herói no Renascimento.....	26
Capitulo III- A Problemática do Herói n' <i>Os Lusíadas</i>	33
Capitulo IV- A Problemática do Herói em <i>La Franciade</i>	65
Capitulo V- Síntese Comparativa do tratamento da figura do Herói n' <i>Os Lusíadas</i> em <i>La Franciade</i>	117
Conclusão.....	133
Bibliografia.....	138